

MONITORAMENTO DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES EM UMA ÁREA DE CERRADO NO CÓRREGO DO URUBU, BRASÍLIA-DF

Flávia Luanne Monteiro Barrêto – UnB, PIC IBRAM

flaviamzbarreto@gmail.com

Letícia Mendes Batista – UniCEUB, PIC IBRAM, aluna voluntária

leticiamendesbatista@sempreceub.com

Carlos Alberto da Cruz Júnior – UniCEUB, professor orientador

carlos.junior@uniceub.br

Marina Motta de Carvalho – Colaborador IBRAM

mmaribio@gmail.com

Rodrigo Augusto Lima Santos – Colaborador IBRAM

rodrigosaantos@gmail.com

O Núcleo Rural Córrego do Urubu está situado a 14 quilômetros da rodoviária do Plano Piloto, na unidade hidrográfica Santa Maria/Torto (bacia hidrográfica do lago Paranoá), inserida em duas importantes Áreas de Proteção Ambiental (APA), a do Planalto Central e a do Lago Paranoá. Essa região vem sofrendo forte pressão antrópica em especial pela especulação imobiliária. A concretização desse feito certamente influenciará na dinâmica populacional de pequenos mamíferos da área e assim a pesquisa se mostrou urgente e poderá fornecer informações relevantes de comparação pós distúrbio sobre a população de pequenos mamíferos do local. Com o objetivo de entender os padrões de dispersão, fluxo de populações e estimar a riqueza e biodiversidade na área, realizou-se o monitoramento de pequenos mamíferos não voadores na Estação Experimental de agroecologia Chácara Delfim T61, localizada no Núcleo Rural Córrego do Urubu. As campanhas foram realizadas de janeiro/2018 a agosto/2018, no início de cada mês, por cinco dias consecutivos, em duas fitofisionomias: cerrado típico e campo sujo. Na área de fitofisionomia cerrado típico, que apresentou maior riqueza e abundância, foi disposta uma grade formada por 7 transectos lineares, com 12 pontos cada, distantes 10m um do outro, totalizando 84 pontos de captura. Na área de fitofisionomia campo sujo foi disposta uma grade formada por 6 transectos lineares, com 11 pontos cada, distantes 10m um do outro, o que equivale ao total de 66 pontos de captura. Para captura e contenção dos animais foram utilizadas armadilhas do tipo Sherman e Tomahawk (124 e 26, respectivamente), com iscas compostas por fubá, sardinha, banana e pasta de amendoim. Para todos os espécimes capturados, foram realizadas medições biométricas, através de fita métrica e pesola, e estes foram identificados quanto ao sexo e estágio de desenvolvimento. Por fim, os animais foram marcados com brincos numerados para identificação em caso de recaptura. Foi registrado um total de 46 indivíduos capturados com 36 recapturas estes dentre três espécies de roedores (*Necromys lasiurus*, *Oligoryzomys* e *Cerradomys scotti*) e duas de marsupiais (*Didelphis albiventris* e *Gracilinanus agilis*). *Necromys lasiurus* e *Didelphis albiventris* foram as espécies que apresentaram maior estimativa, com 69,41% e 20% do total de indivíduos, respectivamente, e juntas equivalem a 82,6% dos indivíduos capturados e 97,43% dos

recapturados. Estes resultados obtidos poderão ser utilizados como referência para estudos após a implementação de novas áreas residenciais que certamente influenciará na dinâmica populacional de pequenos mamíferos da área.

Palavras-Chave: Núcleo rural. Armadilhas. Abundância. *Necomys lasiurus*. *Didelphis albiventris*.

Monitoramento de pequenos mamíferos não voadores em uma área de cerrado no Córrego do Urubu, Brasília-DF

Barrêto, F. L. M¹; Batista, L. M.²; Júnior, C. A. C.³; Santos, R.A.L⁴; Motta, M. C. ⁴

1. Aluna do curso de Biologia - UNB
2. Aluna do curso de Medicina Veterinária FACES - UniCEUB
3. Coordenador do curso de Medicina Veterinária FACES – UniCEUB
4. Servidor do Instituto Brasília Ambiental – Ibram

1. flaviamzbarreto@gmail.com
2. leticiamendesbatista@sempreub.com
3. carlos.junior@uniceub.br

Introdução

O Cerrado, apesar de ser o segundo maior bioma brasileiro, encontra-se ameaçado devido à substituição da vegetação nativa por ocupação urbana, pastagens de animais e culturas agrícolas (Machado et al., 2004; Silva et al, 2006). Pequenos mamíferos tem importância fundamental na dinâmica dos ecossistemas, representando fonte de alimento para diversos grupos de predadores e também atuando como agentes dispersantes de sementes em geral (Bueno & Motta-Junior, 2006; Fabián *et al.*, 2008). O estudo realizado promove o levantamento sobre a riqueza das espécies de pequenos mamíferos presentes no Núcleo Rural Córrego do Urubu e sugere sobre a importância da conservação dessas espécies.

Objetivo

O estudo focou no levantamento de espécies presentes no Núcleo Rural do Córrego do Urubu, estimando a riqueza e biodiversidade da área.

Metodologia

As campanhas foram realizadas em duas fitofisionomias: cerrado típico e campo sujo. Na área de cerrado típico foi disposta uma grade com 7 transectos lineares, com 12 pontos cada, equidistantes a 10m. Na fitofisionomia campo sujo, a grade foi formada por 6 transectos, com 11 pontos cada, equidistantes a 10m. Para captura dos animais foram utilizadas armadilhas do tipo Sherman e Tomahawk, com iscas compostas por fubá, sardinha, banana e pasta de amendoim. Em todos os espécimes capturados, medições biométricas foram aferidas através de fita métrica e pesola, estes foram identificados quanto a espécies, ao sexo e estágio de desenvolvimento. Por fim, os animais foram marcados com brincos numerados para identificação em caso de recaptura.

Resultados



Figura 1. Espécies objeto de estudo. *Necromys lasiurus* (a) e *Gracilinanus agilis* (b)

Tabela 1. Número de indivíduos capturados e recapturados ao longo do estudo nas áreas de Cerrado Típico e campo sujo nos meses de janeiro a agosto de 2018.

Espécie	Cerrado Típico		Campo Sujo		Total
	Capturas	Recapturas	Capturas	Recapturas	
<i>Necromys lasiurus</i>	15	18	15	11	30
<i>Didelphis albiventris</i>	7	8	2	0	9
<i>Gracilinanus agilis</i>	4	0	0	0	4
<i>Cerradomys scotti</i>	0	0	2	1	2
<i>Oligoryzomys</i>	1	0	1	0	2

Conclusão

A área objeto da pesquisa está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central que possui rica população de pequenos mamíferos e que sofre crescente ameaça de ter o seu bioma destruído em razão da forte pressão antrópica, sobretudo da especulação imobiliária e expansão agrícola. Possivelmente, a riqueza da população de pequenos mamíferos se deve ao fato de estar localizada em uma APA. A substituição da vegetação nativa por agricultura mecanizada, consequente ampliação da malha rodoviária, além da introdução de espécies domésticas e doenças associadas são atualmente as ameaças mais severas para a população de pequenos mamíferos causando drásticas reduções populacionais.

Referências

- BUENO, A. A. & MOTTA-JUNIOR, J. C. 2006. Small mammal selection and functional response in the diet of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae), in Southeast Brazil. *Mastozoologia Neotropical*, 13(1): 11-19.
- FABIÁN, M. E.; RUI, A. M. & WAECHTER, J. L. 2008. Plantas utilizadas como alimentos por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae), no Brasil. Pp. 51-70. *In*: Reis, N. R.; Peracchi, A. L. & Santos, G. A. S. D. *Ecologia de Morcegos*. Technical Books. Londrina, Paraná. 148p.
- MACHADO, RB., RAMOS NETO, MB., PEREIRA, PGP., CALDAS, EF., GONÇALVES, DA., SANTOS, NS., TABOR, K. and STEININGER, M., 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Brasília: Conservação Internacional. Relatório técnico não publicado.
- ROCHA, C. R., 2011. Dinâmica populacional de roedores de um cerrado do Brasil Central. Tese (Doutorado em Ecologia). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília. 142p.